N.° 148 (3.°)—(270)—6.° ANNO Quinta-feira, 11 de Setembro de 1913 Preço 20 rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.°

Successor do jornal XUAO

Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

(D'uma entrevista do *Manolo* com um redactor d'um jornal francez: Aos monarchicos actualmente no Brazil considero-os *os meus bravos*

POBRE PATETA!...

A'quelles que deram ás canellas chama-lhe bravos **e aos que ficaram em casa... mansos...**

Vamos satisfaser, emfim, a curiosidade dos nossos leitores. Ha oito dias que novecentas mil pessoas esperam anciosamente esta quinta feira, esperançados na perspicacia da nossa brigada de reporters e correspondentes, certos de que lhes cosinhariam uma reportagem magnifica do casamento do ex-rei de Portugal. Chegou ante-hontem o enviado especial d'*O Zé* junto do noivado de Sigmarigen, o qual trouxe bellas impressões d'essa festa soberana, a que o luxo e a fidalguia souberam dar o cunho sumptuoso das grandes solemnidades.

O nosso enviado chegou no *Sud-Experss* a Santa Apolonia, onde se metteu no *chora* até ao Conde Barão. Aqui era esperado por gróssa multidão que o seguiu, entre palmas e vivas, até á Redacção. Feitos os cumprimentos do estylo, affixamos immediatamente um *placard* com as primeiras noticias, reservandonos para publicarmos hoje a súmula d'essa grandiosissima festa, que, como vão vêr, é um soberbo trabalho de observação por parte do nosso eminentissimo enviado.

Preliminares

Na vespera do casamento

A's oito da noite em casa do noivo.—O sr. D. Manuel prepara-se para recolher a valle de lençoes. Antes d'isso lava os pés e corta as unhas dos ditos. Ha um retrato da Gaby pendurado na parede, em frente da cama. O ex-rei vae-se a elle e vira-o. Entra o creado com uma sopinha de camarão, ameijoas á hespanhola e salada de lagosta.

Sua magestade come desalmadamente. Não quer cerveja. A um canto, em cima do bahú está a roupa lavada para vestir no dia seguinte. Chega um telegramma de Paiva Couceiro, que diz o seguinte: «Casae senhor que mulher tenho eu.» Sua magestade manda vir xarope de cantáridas. Depois de apagar a vela adormece. D'ahi a momentos a roupa da cama começa a ter alguns movimentos elevatorios.

A's oito da noite em casa da noiva.—A noiva que foi costureira do imperador, dá os ultimos toques nos *chi-chis* que lhe offereceu a mamã. Esta e o papá gritam furiosos á donsella que se vá lavar porque não se desencasca ha oito mezes. E disem-lhe que tome cuidado porque já se tem estragado muitas raparigas no dia do casamento. A mãe tem cara de sogra e o pae de soberano encravado. De vez em quando a menina olha para o retrato do noivo e baba-se. Depois vae lá dentro comer tambem os seus petiscos e volta mais córada. A mãe dá umas passagens n'umas meias de dois camochos e o pae quasi que rebenta a metter uma barba do espartilho no seu logar. Resolve-se, por unanimidade, que a donzella não se deite n'essa noite, para apresentar umas grandissimas olheiras d'ahi a dois dias.

No dia do casorio

Em casa do noivo ás onze.—O mancebo levanta-se ás dez, tira a remêla dos olhos e vae lavar-se. Depois de se pentear e perfumar, começa a vestir-se. A camisa era uma d'aquellas onde o pae mettia as arrobas de toucinho de que falla Junqueiro. As ceroulas, as mesmas da Ericeira, *anesthesiadas* no sitio conveniente. Meias, calçou as meias... dóses de adeantamentos que a sua reverendissima familia levou de Portugal e com respeito a botas, havia o fornecimento que os antigos ministros armazenaram. Estreiou um fato novo, muito bem feito, especialmente as calças... pardas. Foi presente do futuro padrasto, o *dandy* Soveral. Como não foi possivel, a tempo, arranjar-se uma corôa para para servir de chapeu, o real noivo pôz na cabeça um chapeu de *corôa* que comprou n'uma capellista de Sigmaringen. Bengala, empunhou a que lhe offereceu um bufo. Era de aste de veado que tem sido sempre o sceptro da familia.

Os empregados publicos de grande escala que o acompanham, offereceramlhes umas luvas que D. Manoel calçou com todo o esmero.

A's onze horas Sua Magestade dirigiu-se para a egreja, acompanhado pelo padrinho e por alguns amigos da noiva... e do noivo.

Em casa da noiva até ás onse.—Chora o pae, chora a mãe, chora a filha. Esta vae-se vestindo, ajudada por uma amiga que lhe introduz, a pouco e pouco, toneladas de postiços dentro dos seios. A um lado do espelho repousa um cabaz de padeiro, carregadinho de flor de laranjeira. Cheira a latim. E' a sogra da noiva que entra, seguida por uma companhia mixta de jesuitas e irmãs da caridade. Mais suspiros, abraços e conselhos. A's onze todos se encaminham para a egreja.

A cerimonia nupcial

Tudo a postos. A assistencia é numerosissima. Destacaremos, no emtanto, as seguintes pessoas:

Principe da Espinhéla Cahida, fardado de alquilador; Grão Duque de Bico, representante do dinheiro brasileiro; Paiva Couceiro, fardado de gallo sem crista; Padre Mattos, ainda com os sinaes da *trôlha;* Sebastião, bispo de Beja, fardado de homem; Azevedo Coitadinho, de grande uniforme, etc., etc.

Marqueza dos Cahiques Avariados, que envergava uma lindissima camisa de percal; Viscondessa das Miudêzas, Gran-duqueza de Geroistein (2.ª edição) D. Amelia de Orleans, etc., etc.

Um padre *(bispo-conde)* reza uma valentissima missa reaccionaria. Depois vem a benção que foi lançada (vomitada, é o mesmo) pelo cardeal José Netto. Disseram-nos que era a tradicção dos *netos* das touradas.

Sua Magestade enfiou o dedo no anel da noiva e provou... que tinha vontade de casar. A noiva disse tambem que sim e tudo ficou combinado para aquella noite.

Emquanto o *bispo-conde* mastiga o resto do latim, D. Amelia envia um olhar de ciumes ao Marquez de Soveral que se está batendo... com a noiva.

D. Sebastião *(bispo ex-conde)* extasiase, olhando um santo que está como Adão no paraiso. Depois, vendo passar um sachrista, muito tenro, foram os dois para os lados do coro.

Acabou-se finalmente a cerimonia. A assistencia sae, em lusido cortejo. Repicam os sinos, cáem petalas de rosas das caves dos predios e distribuem-se moedas de cinco á petizada.

O copo d'agua—Os brindes—Magnificos presentes

Chegados a casa, foi servido, em honra dos noivos, um apparatoso copo de agua de chispes de veado.

Levantaram-se innumeros brindes, sendo muito notado o do sr. Soveral que principiou assim, dirigindo-se á noiva:

—*«Eu te fado, magnifica donzella...»*

Passou se depois á sala contigua, onde estavam arrumados os presentes dos vassallos.

Os mais artisticos são:

—Uma caixa com trinta kilos de falta de juizo—offerta dos realistas portuguezes.

—Uma parelha de coices—offerta de Homem Christo.

—Um braço de louça das Caldas—offerta da cidade de Lisboa.

A lua de mel

A' noite, os noivos dirigiram-se para o quarto nupcial. D. Manoel levava a ordem do Tosão d'Ouro. Entraram no quarto, beijaram-se, fecharam-se, deitaram-se... e desappareceram.

D'ahi a momentos D. Amelia e o marquez de Soveral vão postar-se á porta do quarto, ambos em peugas. D. Amelia espreita um bocado pelo buraco da fechadura e volve um olhar langoroso ao marquez. Soveral salvou a situação, recitando em tom nobre:

> Não lamentes, Amelia, o teu estado...
> Viuva tem sido muita gente boa!
> Anda d'ahi! Eu quero ser casado
> E trabalhar comtigo p'ra uma corôa!...

E lá foram, não sabemos para onde.

Assim acabaram as *bodas* de Sigmaringen...

•

Lemos nos jornaes que um cavalheiro do Porto, commemorando não sabemos o quê, vae fasêr e offerecer ao sr. Affonso Costa uma estatua de prata em tamanho natural.

E' provavel que o referido cavalheiro tenha alguma mina, coisa com que não temos nada. Tambem nada temos com a gentilesa da offerta. Todavia advertimos que o sr. Affonso Costa está augmentando de peso consideravelmente, o que talvez não seja muito agradavel para o offertante.

Tambem gostavamos de saber se todas as fórmas do sr. doutor serão amodeladas no precioso metal...

Ai, ai! E lembrar-se a gente que o grande Pombal ainda não tem uma estatua, nem coisa que se pareça!...

Que sucia de manteigueiros!...

•

A *fita* da caixa de coiro já nos parece historia, attendendo á maneira como se tem procedido.

Sentinellas para aqui, officios para acolá, artigos de leis n'uma dobadoira e não ha maneira de apparecer a chave do enygma, quer disêr, da caixa.

Diz o *Mundo*, conscio de que fês uma grande descoberta, que na mensagem hão de apparecer os nomes de muitos monarchicos que se apregoam republicanos. E leva o palavriado para um ponto onde a pretensão de democratismo se confunde facilmente com um ataque ao evolucionismo.

Nós nada dissemos por emquanto.

Mas talvês o *Mundo* não falle assim quando vir na mensagem os nomes de alguns thalassas que se disêm democraticos...

Achavamos graça se a caixa, por ser de coiro, apresentasse á luz do dia um par de coisas correlativas. Isso é que o *Mundo* havia de fasêr caretas!...

Pirraça!

Casou uma gentil *princêzasinha*
com o *Manél*, ex-rei de Portugal,
levando no belissimo enxoval
mil prendas d'um valor bem *catitinha*.

Ostentava essa *linda caróchina*,
ouro, brilhantes, pérolas, cristal,
tendo na fronte a c'rôa virginal,
para fingir, talvez que era *rainha*.

De Lisbôa, as *meninas* e *meninos*
que pertencem á raça *atalassada*
tambem lhe deram prenda. Que mofinos!

Mas não chegou á bôda desejada,
pois, com grande desgosto dos ladinos,
a *prenda* 'inda cá está, *encaixotada!*!

Vid'alegre.

Os padres

As folhas da padralhada insinuam que o rendimento dos bens das egrejas é que produzem o equilibrio orçamental, com *superavit* e tudo.

Deve ser isso!

Calculem se o governo cortasse as pensões á padralhada que *superavit* havia!

No Alemtejo ha muita falta de braços e temos padres a mais.

Boa ideia

Casou Lúlú com pálida donzela
E de Lúlú a mãe com o pae d'ela
Vae casar, o que não nos faz quisilia
Fica tudo em familia
E ganha-se uma vása:
Só se estraga uma casa!

Oscar.

?

E a caixa? A celebre caixa?

Alguns de vocês tem a chave da caixa?

Na Brecha

Segundo informam alguns jornaes, na marinha, estão-se dando casos que são dignos de reparo.

Ninguem ignora que sem a acção da marinha, a republica difficilmente teria firmado pé na nossa terra.

Pois como compensação aos serviços que esses bravos prestaram, estão dando baixa a praças que teem mais de 12 de serviço!

A ser isso verdade, lamentamos que paguem tão mal a esses lobos do mar, que sempre honraram a patria portugueza pela sua fedilidade ás instituições vijentes e o paiz deve-lhes altissimos serviços.

•

Informam-nos que nos comboios para Cintra e outras localidades aos domingos, especialmente no regresso, trazem gente como sardinha em canastra e que, quando alguns passageiros não teem logar, vão para classes superiores e lhes exigem o excesso.

Ora isto não é justo, porque os passageiros que pagam os seus logares teem direito as respectivas comodidades.

A companhia dos caminhos de ferro tem por obrigação compor os comboios com as carruagens sufficientes para que o publico não seja lezado.

•

Os nossos evis, á falta de assumptos importantes a tratar, vão mudar o nome das ruas da cidade.

Na verdade, prestam á cidade de Lisboa um grande serviço! Mas melhor fora que melhorassem os serviços da limpeza e outros que continuam a merecer os reparos e a censura de toda a gente.

Nos tempos da ominosa, havia padres que passavam certidões e baptizavam, casavam e enterravam de graça.

E' certo que poucos assim procediam mas hoje os do registo civil nada fazem sem se pagarem os respectivos emolumentos!

Nos tempos aureos da propaganda, o Zé Povinho guardou um sacco de promessas e ainda o conserva cheio.

A vida barata que prometteram, ficou para ás Kalendas grêgas. Os prophetas não conseguiram levar o povo que os applaudia á terra da premissão. As coisas teem dado tanta volta, que quasi está tudo na mesma, como dizem nas revistas...

Jean Jaques.

?

Não eras tu que tinhas a chave da caixa?

Anda, vae levar a chave aos homens ..

Que encravação!

Noticia o *Seculo* que um republicano dos bons, mandou fazer uma estatua do Dr. Affonso Costa em tamanho natural e em prata.

Olhem que espiga!

Se calha, ainda o Dr. Affonso Costa que se tem empenhado em desempenhar o paiz, vae para o *prego*... em estatua.

Longe vá o agouro.

Parabens

AO MANOLO

Não dei os parabens ao D. Manolo
Quando ele se casou porem, agora,
Venho tarde demais ao bota-fora,
Mas o tempo perdido vou repol-o.

Um poema de truz feito n'um rolo
Comprido, grosso e escrito a toda a hora
Eu vou mandar-lh'o já, sem mais demora
Embora faça em iscas o miolo.

Verá quantas mil cousas eu lhe chamo
E deante de todos o proclamo
O destemido *heroi* da Ericeira.

Que a Historia hade inscrever em grandes letras
Para exemplo dos timidos penetras
E dos grandes heroes da *chuchadeira!*

Orlando.

"Carnet" d'um maduro

Senhores, cavalheiros, senhoras amigos e animaes racionaes bipedes, acefalos e amfibios. Lê hoje uma coisa num jornal da manhã que me deixou embasbacado. Ora vejam: «O sr. F. foi roubado por um gatuno etc.» Que um sujeito fosse roubado não me admira, pois isso são coisas fativas do nosso viver social, como diz um melro de Villa Real. Agora o que seria para admirar é que o ladrão que roubou esse senhor não fosse gatuno, e então o caso passaria a dominar-se fenomeno e nem todos o saberiam explicar. Um sujeito roubado por um gatuno? É boa! Quem não tenha muito que fazer e deseje entreter-se rasoavelmente, a preços modicos, é comprar dois ou três jornais e lêl-os atentamente Ficam pasmados. Elle é um cadaver que apareceu môrto, depois um homem que, ficando com a cabeça decepada por um automovel, teve a infelicidade de morrer, agora surge um fulano qualquer roubado por um gatuno! A's vezes chego a pensar se o defunto amigo Banana resuscitou e houve tomado a redacção d'alguns jornais diarios.

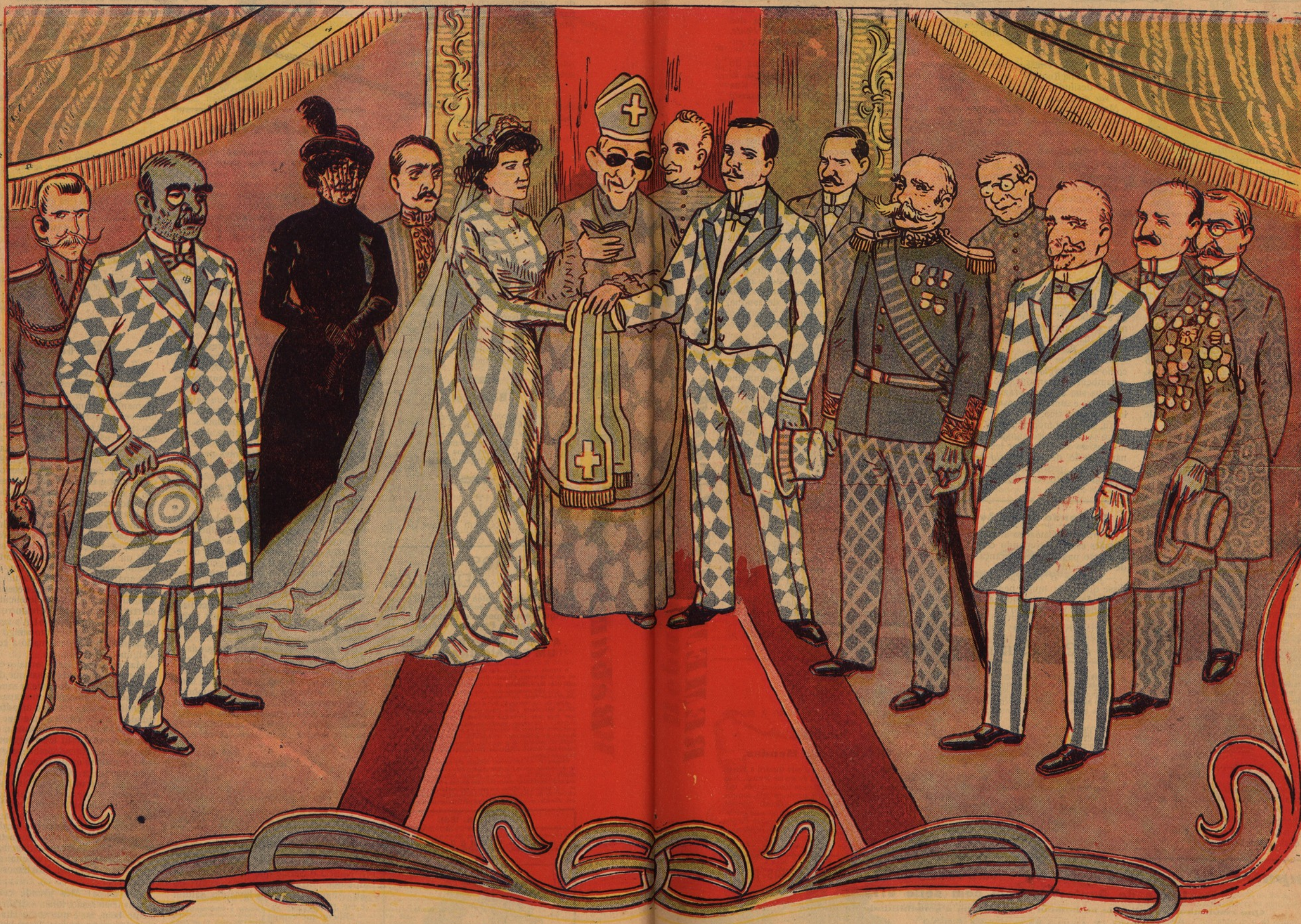
Mas no fim de ler o jornal e escrever estas mal alinhavadas linhas que, de certo, os irão encontrar de perfeita saude, lembrei me de ir consultar um rapaz amigo entendido nestas coisas e amadôr de raridades, e elle explicou-me que gatuno e ladrão não são precisamente o mesmo. Denomina-se ladrão todo o gatuno amadôr; por seu turno chama-se gatuno o ladrão profissional. Julgo prestar um bom serviço a V. Exª, ensinando-lhes isto, que decerto não encontram nos dicionarios. N'esse caso o jornal falou bem. E afinal o homem do automovel tambem não era nada invulgar; podia o dito automovel ter-lhe decepado a cabeça... d'um dêdo e nesse caso ninguem impedia o sujeito de escapar. Effectivamente o periodico não explicava qual a cabeça que o homem perdeu. Nós temos tantas...

. . . .

Mea culpa! Mea grande culpa! Os jornais teem rasão, falam extraordinariamente bem, eu é que estou falando extraordinariamente mal. Desculpem e risquem este artigo a lapis azul. Não tem valor.

Pevide sem Felix

(Do enviado especial a Sigmaringen recebemos a photographia que reproduzimos).

MAS QUE LINDOS TRAJES!!!...

Toda a cambada thalassica prestou homenagem ao seu rei D. Cagarola I

Um presente

Conta o *Seculo* que o presente mais apreciado por D. Manuel, ex-rei, é um bracelete e annel de estanho, que se presume feito pelos presos do Limoeiro.

Como elles ficaram agora, os desgraçados depois de empregarem na oferta o estanho... das proprias caras!

Um achado

Uma senhora encontra n'um carro electrico um embrulho com papeis de valor. Pretende fazer entregar do achado na Succursal do «Seculo» do Rocio. Não aceitam. Dirigindo-se á estação de Santo Amaro alli obtem explicação do caso: O Seculo *não aceita objectos encontrados nos electricos*!

Lá me parece burrice o caso, *burrisecólógicamente* fallando...

Incendio

Arderam todas as fitas que, formando programas cinematograficos, se destinavam á provincia para o ultimo domingo existentes no Paraiso de Lisboa e pertencentes á companhia Cinematografica de Portugal.

Este facto póde ser encarado por muitos como um aviso de alarme e pretexto para novas precauções... exageradas, quasi tocando a persiguição de que tem sido victima esta Companhia. O incendio foi casual e, isolado como se encontra o Paraiso, limitou-se ao local onde teve logar.

A Companhia das Aguas, que é senhoria da sua collega Cinematografica, tem feito grandes esforços para sacudir dos *hombros*... a segunda, visto que está installada por baixo d'esta!

Agora se comprehende o caso: Receio de morrer queimada e não ter... agua para acudir a ambas no mesmo predio...

Isto vae mal

Porque não conseguiram dominar a Republica e na Republica, para ahi andam alguns desiludidos apregoando... *que isto vae mal, que vae torto*...

Melhor emprego podiam ter estes invalidos... intelectuaes, por exemplo: —Endireitarem-se... a si mesmo!

Um remedio

Do *Diario de Noticias*, de uma tirada romanesca... *autoniozéologicamente fallando*, sobre as festas religiosas e procissão de Agueda em 24 de Agosto:

—«Festas assim exaltam o sentimento religioso, glorificam os seus promotores e mostram claramente a estulticia dos que pretendem tudo demolir.»

Ai! Este correspondente está a pedir Afonso Costa...

Vinicio

No proximo numero direi coisas sobre este personagem romano que chega a Lisboa... no proximo mez, por mão do incançavel e arrojado administrador da Companhia Cinematografica sr. Carlos Stella.

Vinicio, que vem mostrar a Lisboa como salvou *Lygia* do incendio de Roma e tambem aos amantes como se ama, traz, na sua esteira o grande imperador, Petronio e um numeroso sequito deslumbrador e rico.

Eu, como homonymo de S. Ex.ª aqui lanço já o primeiro signal e os cumprimentos ao sr. Stella por me proporcionar ocasião de ver *Vinicio* em carne e osso... na pessoa do celebrado artista italiano Amleto Novelli.

Vinicio.

AO MICROSCOPIO

Foi suprimida a *Portugueza* como hino aos ministros; na presença dos quaes resolveu se tocar a *Maria da Fonte*.

Achâmos mais proprio para essas entidades a *Maria Cachucha*...

—A Camara de Beja deu á Rua do Buraco o nome de Brito Camacho. E' pena que não haja nessa cidade a Rua do Cano, onde o nome do chefe *onanista* assentava ainda melhor...

—Os talassas foram uns burros em não despacharem o presente para o D. Manuel, conforme as formalidades legaes. Mas os *defensores* do regimen foram uns... amigos do alheio em aproveitarem a ocasião para exigir tal multa, que aos mesmos talassas sae mais caro do que encomendar uma groza de presentes analogos para os futuros filhos do ex-rei. D'ai é claro, a referida preciosidade ser vêndida em haste publica e o belo milho vir a ser repartido por diversos *bicos*...

Afinal, tudo isso é *froternidade*!...

—Anda por diversas termas uma roda de bestas, que impropriamente se apoda de fidalguia, esquecendo-se ou não compreendendo que a nobreza de sangue, quando não tem a esmaltal-a a gentileza de maneiras, se transforma numa inferioridade repugnante...

—O Sousa Junior, que é um excellente rapaz e se mostrou sempre sinceramente devotado ao progresso da instrução, deu raia, tirando ao Conselho superior a faculdade de julgar os professores e colocando nas mãos do ministro o dispor arbitrariamente do futuro dessa benemerita classe.

Imagine-se o que poderá suceder quando a pasta estiver entregue a qualquer sectario ou individuo sem escrupulos! Os desgraçados professores estão até arriscados a virem a apanhar palmatuadas!...

Bacteriologista.

A OBRA MATERNAL

Sède provisoria: R. Andrade, 39, 2.º — LISBOA

Esta instituição tem por fim arrancar ás garras do vicio e da miseria menores do sexo feminino, preparando-as para se tornarem de futuro uteis a si e á sociedade. A OBRA MATERNAL consiste num internato, onde são admittidas menores, que se encontram desprotegidas, explor das ou em perigo moral. Mantem-se esta instituição do producto de uma quotisação voluntaria, de 5 centavos para cima, e ainda do producto de saraus, kermesses, etc. A OBRA MATERNAL tem arrancado varias creanças á miseria e á degradação, e para que ella se desenvolva bastará que todas as pessoas de sentimentos elevados lhe offereçam o seu apoio, prestando assim um serviço á Patria e á Humanidade. A OBRA MATERNAL, representando uma nobre medida de profilaxia social, merece que todos os bons portuguezes lhe dispensem o melhor acolhimento e a mais desvelada protecção. A OBRA MATERNAL é de iniciativa feminina portugueza. Protegei A OBRA MATERNAL!

Pudera

A devota *Nação* diz que o equilibrio orçamental tem uma importancia minima.

E' coherente a velhota.

Como hade ella gabar o equilibrio se é uma desiquilibrada?

Contando com o ôvo...

O Sr. Brito Camacho admira-se de os alemães estarem contando com a indemnisação pagavel pela França no caso de ser vencida.

—Pois se o proprio imperador já disse que sabia muito bem onde éra o Banco de França, quando a Alemanha necessitasse de dinheiro!

A Casta Suzana

A «Orlando»

Andando tão serena e sempre só
ai por essas ruas de amargura,
não sabendo quem a fita com doçura,
se a alma é torpe lodo ou oiro em pó.

E' como débil fio de filó,
nas malhas desta vida toda agrura?
E' mixto de pureza e de loucura
que só inspira dôr, respeito e dó?

Será estravagante o seu pensar?
Será o seu viver um sujo plano
que tenha em mira os nescios explorar?

E' tudo e não é nada! E' um engano?
Mas seja doida ou não, ao nosso olhar,
é um farrapo humano!

K. K. To.

Arreda!

Na America certas meninas do bom tom fizeram uma *kermesse* (quer-massas) em que em vez de rifas manhosas vendiam beijos repenicados a um escudo cada um.

A calcular pelo preço da *beijoca* calculámos quanto custaria um abraço; um apalpão e etc. etc.

O etc... etc... só para o rei do *pitrolio*:

?

Perdeste a chave?

Onde está a chave?

Olha que os homens estão á espera da chave...

Theatro Julia Mendes

Agradecemos á empreza d'este theatro a **fineza** de nos ceder entrada ás sextas feiras. Não queremos prejudica-la n'esses tostõezinhos, que tanta faltinha lhe fariam. Guarde-os bem, compre depois com elles um predio na Avenida, que nós cá viveremos sem o «grande obsequio» de ouvirmos, por um cheto as vozes esganiçadas do seu coristame. Não estamos costumados a regalarmonos com migalhas.

FERROADAS

Uma historia antiga

Conta-se que, em tempos idos, morava em Lisboa um cidadão da Corunha, ou seja da Galliza, que ao fim de sete annos de residencia em terras de *portuguesitas*, recebera uma carta de sua muito querida mulher, participando-lhe a feliz nova de que já era pai de um robusto *muchacho*, que ella se dignára dar á luz, a fim de perpetuar o illustre nome de seu marido, D. Pablo Alonso de Sarillos.

Junto á carta vinha um attestado, passado pelo reverendissimo abbade da respectiva freguezia, a quem a illustre dama tinha ficado recommendada, justificativo do nascimento do herdeiro presumptivo de tão illustre varão e a certidão de baptismo de D. Manoel Alonso de Sarilhos y Pavia, por este appelido pertencer á immaculada consorte de D. Pablo.

Deu este a carta a lêr ao patrão, juiz da 4.ª vara, que, depois de segunda leitura, mais pausada que a primeira, olhou bem de frente e muito admirado para o seu imperturbavel criado, perguntando-lhe se de bom grado se conformava em ser pai do filho de sua mulher.

D. Pablo de Sarilhos, aprumando-se, perante a attitude chocarreira de seu illustre patrão, desafiou-o a que lhe demonstrasse as razões pelas quaes a creança nascida em sua casa e concebida pela sua mulher, não deveria ser tambem das vaccas que o seu patrão tinha na herdade propriedade do dono das vaccas.

Posto isto, não temos duvida alguma em reconhecer ao ex.mo sr. Cruz Moreira, director e proprietario dos *Ridiculos*, realeiro de uma canna só, o direito que lhe assiste de dizer que o ex.mo sr. D. Manuel de Orleans é portuguez por ter nascido no largo das Necessidades, em Lisboa, e de lhe chamar filho do ex.mo sr. D. Carlos de Bragança, mas não podendo deixar passar a agnatica pretensão de não discutir o casamento do referido mancebo, pela muito simples razão que assiste a todos os portuguezes de saberem o que se faz com o nosso dinheiro.

O ex.mo sr. D. Manuel de Orleans, filho da ex.ma sr.ª D. Maria Amelia de Orleans, mulher do ex.mo sr. D. Carlos de Bragança, por ter nascido no palacio das Necessidades e por ter fallecido o seu irmão mais velho, foi herdeiro do marido de sua mãe, o qual tinha depositado nos *bancos* inglezes a bonita quantia de 250 milhões de francos, apesar de se dizer, em documentos officiaes, que os rendimentos e salarios absorvidos pela antiga casa ex-real não chegavam para metade das despezas, d'onde se infere que os 250 milhões foram extrahidos dos celebres adeantamentos que ainda não foram liquidados e que por consequencia o dinheiro que o referido Orleans anda gastando é muito portuguez, mas a pessoa que o anda a distribuir é que só póde ser considerada portugueza, com argumentos á cidadão da Redondella.

Que o ex.mo sr. Cruz Moreira comesse muito arroz doce e bebesse muito champagne á saude do seu rei, nada temos com isso, porque temos a certeza de que não foi á nossa custa; que deseje ao sr. de Orleans muitos meninos, tambem não está mal, porque os orçamentos do estado portuguez não conterão verbas para os biberons de tão interessantes prendas, mas o que não podemos permittir ao *Lesma* (caracol sem casca), é que pretenda obrigar-nos a sanccionar as theorias de D. Pablo Alonso de Sarillos e de sua mui digna esposa, D. Marta Edina y Pavia, com attestados do reverendo abbade corunhez.

Não é segredo para ninguem a solidariedade existente entre as familias de ciganos e as familias reinantes, todos são primos, todos se conhecem e todos se auxiliam na medida do possivel.

Dito isto, adeus, sr. Caracoles.

Abelha Mestra.

Miscellania

Amôr é comida fina;
Cautella em a tomar
Assemelha-se á morphina
Que envenêna sem matar.

Meninas bem comportadas,
Sejam Mellos, sejam Soisas,
Vendo o esposo dar marradas
Já não querem outras coisas!

Esopo, que era marreco,
Foi um grande fabulista,
E tu, meu lindo boneco,
Não passas de rabulista.

Oh! triste baçaniquero,
Das Musas grande judeu;
Faz-te burro de moleiro
Que quem te monta sou eu!

Zé pequeno.

Salão da Trindade

Jornalistas na guerra turco-bulgara

Porque está ainda na memoria de todos, e porque o sangue manchou assustador mente os terrenos balkanicos, esta questão, tratada agora pela cinematographia, vem despertar em nós aquella anciedade com que segui nos todas as phases da terrivel e sanguinaria lucta.

«A lucta entre jornalistas», que é um episodio commovente d'essa campanha, está destinada a um merecido successo, porque tem de tudo; é um verdadeiro apanhado de scenas tragicas e tambem a persistente audacia da grande imprensa estrangeira representada pelos seus «reporters» Breton e Clark, os quaes, numa lucta de gigantes, procuram, apezar de obstaculos quazi inverosimeis, vencer, com o fim unico de uma victoria para os grandes jornaes que representam.

A empreza do Salão da Trindade conseguiu com esta fita sensacional interessar um numeroso publico, entre o qual grande numero de representantes da imprensa, que foram gentilmente convidados a assistir á estreia do film.

A redacção d'*O Zé*, muito reconhecida, agradece a amabilidade do convite que recebeu.

«A lucta entre jornalistas» exhibe se durante a semana.

Arre Malandros

Os thalassas offerecem os Açores a Alemanha em troca do seu reisinho.

Querem mais patriotismo?

Se Emigdio Navarro fosse vivo, teria agora boa occasião para o emprego da sua phrase celebre.

Coliseu dos Recreios

Abre em breve o nosso magestoso circo, completamente refundido e muito aformoseado. A companhia do circo é completa em attractivos, sendo de esperar uma época grandiosa.

Cautella, não mettas!...

Dizia-se que os monarchicos tencionavam, no dia do casamento, mettêr cá outra vêz o ex-rei.

E' o *mettes!* Isso agora é bom mas é para o D. Manoel!...

Se ficava!

Se *Juve* fosse tão fino
que o *Fantômas* apanhasse,
ficava rico o Sabino
lá do **Chiado Terrasse!**

K. K. Tô.

A estatua

E aquella do devotado republicano offerecer uma estatua em prata ao Affonso?

Estamos a ver d'aqui o novo Pombal converter a estatua em escudos e augmentar o *superavit*...

Continúa no **Republica** o «De capote e lenço», em completo triumpho, e o **Avenida** com o «31», agora recheado de numeros novos, tem sempre casas cheias. No **Novidades** continúa com muito agrado a revista «E' escova», sendo muito applaudido o numero «Adivinha popular». O **Rua dos Condes** propõe a epocha de inverno com uma companhia dirigida pelo popular Alvaro Cabral, destinada a successo.

CINES

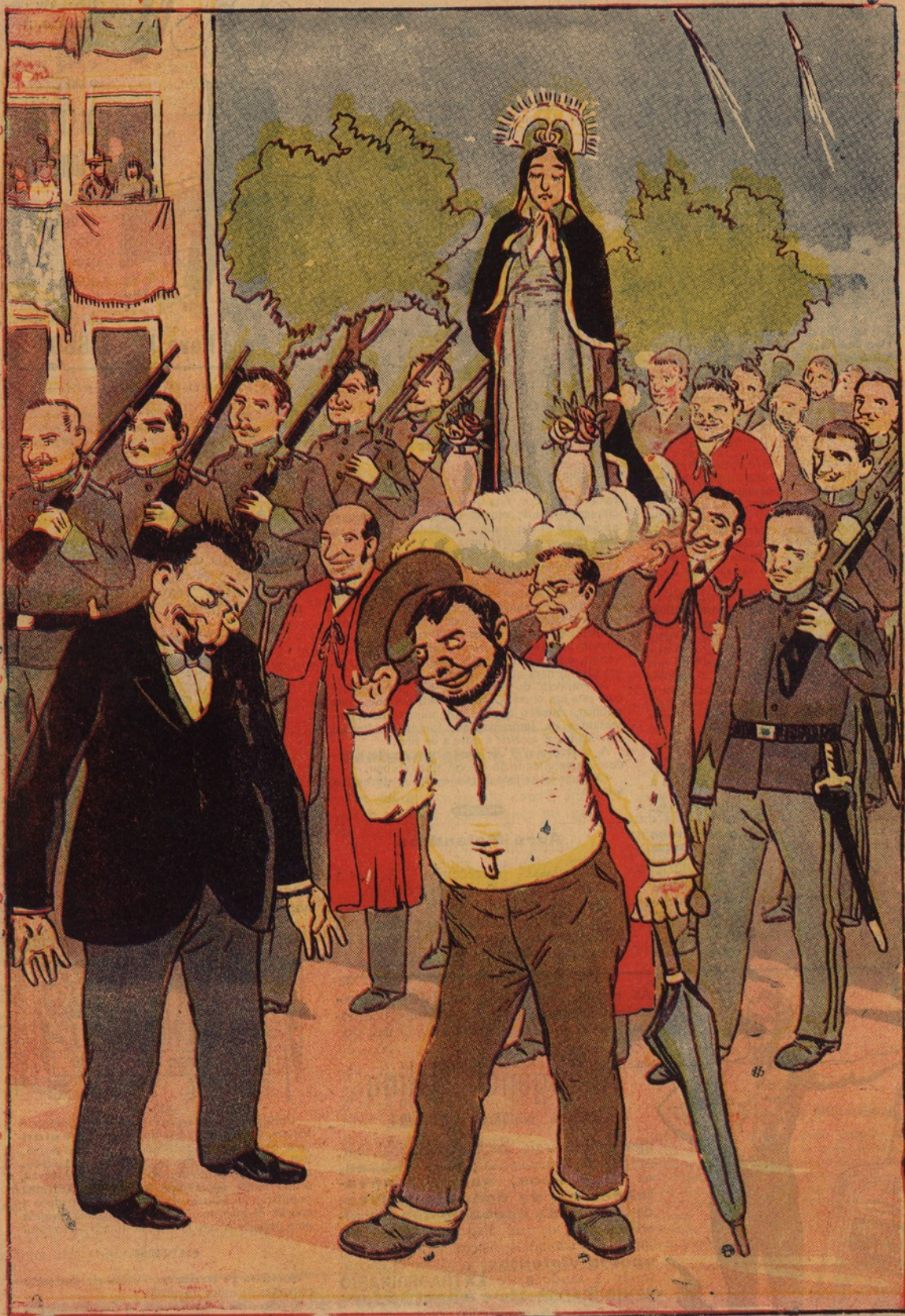
Salão-Trindade. — Reabriu este salão com fitas da unica novidade.
Chiado-Terrasse. — Sessões interessantes e muito aprimoradas.
Loreto. — Fitas faladas de muito agrado.
Central. — Dramas dos mais impressionantes.
Olimpia. — Animatographo da «élite», com programmas escolhidos.
Cine-Paris. — Este salão é dos melhores frequentados da feira.
Ideal. — Na feira, com fitas faladas de grande muito interesse.

Dos jornaes :

Em Lamego realisou-se ha dias um baptisado, em que foi padrinho por procuração o sr. dr. **Affonso Costa** e madrinha a **Virgem Maria.**

OS DOIS COMPADRES

Dos jornaes :

Em Sameiro realisou-se a procissão fazendo a a guarda de honra ao andor da Virgem Maria algumas praças da guarda republicana.

O Zé — O' sr. doutor, então a guarda, tambem serve para estas cousas?
O Dr. — Sendo a Virgem minha comadre, eu tenho de a defender...